

EXPOFEIRA DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR/RS: CARACTERÍSTICAS E PROCESSO HISTÓRICO

Valéria Nunes

Priscila Fernandes Carvalho Melo

Os eventos podem ser conceituados como atividades que fomentam a economia, servindo como ferramenta para movimentar outros segmentos das cidades promotoras. Este fenômeno é uma atividade humana que pode ser explicada através de diferentes áreas científicas como sociologia, economia, antropologia, psicologia como descreve em suas obras os autores Smith (1989) e Swarbrooke e Horner (2002), buscando compreender por meio de outras perspectivas da área científica.

Estas são observadas como conhecimentos organizados normalmente de forma periódica e que se encontra relacionado a determinado setor econômico. Inicialmente o conceito de feira teve sua origem na Idade Média, quando os comerciantes se reuniam em um determinado espaço para comercializar seus produtos e serviços (MATIAS, 2013). Esta prática evoluiu com o passar do tempo e atualmente se encontra generalizada em todo o território mundial.

Em Santa Vitória do Palmar/RS, pode-se encontrar a Expofeira Agropecuária, Comercial, Industrial e Artesanal do município. Esse

evento ocorre anualmente há quase 90 anos durante a primavera (Outubro) no parque de exposições do Sindicato Rural (realizador do evento), abrangendo o âmbito comercial, industrial e artesanal. A primeira edição do evento foi em 21 de abril de 1911, era chamada de Exposição-Feira de Santa Vitória do Palmar e caracterizava-se como uma feira de pequeno porte com a finalidade de comércio de lã e derivados da ovinocultura.

Apesar de algumas interrupções na realização da Expofeira, a mesma ainda ocorre no parque de exposições do sindicato rural do município, no qual acontecem simultaneamente leilões e julgamentos das raças de animais, cursos e ciclo de palestras sobre desenvolvimento rural. No entanto, devido à pandemia da COVID19, com a necessidade do distanciamento social a mesma passou por adaptações ocorrendo leilões *on-line* assim como palestras e cursos da área do agronegócio.

A partir de uma busca em artigos científicos e livros que abordasse o surgimento da expofeira de Santa Vitoria do Palmar/RS, assim como a importância da feira para a movimentação econômica no município, observou-se uma ausência de estudos, e por esta razão, surgiu um interesse na pesquisa.

Sendo assim, com base no que foi exposto, o presente artigo tem por objetivo descrever as características mais relevantes do processo histórico da feira anual do município de Santa Vitória do Palmar-RS: a Expofeira. Para atender ao objetivo geral foram traçados os objetivos

específicos: compreender na literatura como surgiram os eventos, identificar a importância econômica da expofeira para o destino e apresentar breve histórico sobre a expofeira.

Apesar desses eventos serem estudados a partir de várias lentes teóricas, o presente estudo terá como base o aspecto histórico das feiras/expofeira para os destinos.

Esta pesquisa justifica-se devido à escassez de estudos que abordam não apenas o levantamento histórico, mas também a importância da Expofeira para o município de Santa Vitória do Palmar/RS, visto que foi identificada essa lacuna durante a pesquisa. Sendo assim, a partir dos achados, espera-se que a pesquisa preencha a lacuna apresentada, ampliando o conhecimento não apenas para a academia, por direcionar novas possibilidades de pesquisas, mas também em termos práticos para apresentar a importância da Expofeira para o município de Santa Vitória do Palmar/RS.

REFERENCIAL TEORICO

Eventos

O termo evento provém do latim *eventus* e admite diferentes acepções. Em sua maioria, tratar-se de um acontecimento programado (festa, competição esportiva, espetáculo) e planejado com lugar e hora determinados, que geralmente atrai grande público e cobertura da mídia (MICHELIS, 2021). Sendo assim, Beni (2011) em seu livro “globalização

do Turismo” descreve que as programações destes eventos terão que ser cada vez mais ecléticas, com a finalidade de atrair, adaptar e satisfazer a maior gama de clientes.

Para Zanella (2012) os eventos também são observados como agrupamentos sociais, na qual podem ocorrer relações econômicas ou competitivas sobre interesse comum aos integrantes. Neste caso, o autor menciona que os eventos são:

Concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizadas em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos [...] e estabelecer contatos comerciais, culturais [...] (ZANELLA, 2012, p.1).

No entanto, o evento como atividade social se desenvolveu concomitantemente com o desenvolvimento humano, surgindo nos primórdios como acontecimentos especiais para atender necessidades de determinados grupos sociais, diferente da atualidade que envolve, também, interesses no plano profissional (MATIAS, 2013).

Ainda defendendo essa mesma linha evolutiva Na Kane (2013) aponta que nos primórdios, os eventos surgiram por necessidades de socialização e reuniões realizadas com a finalidade de confraternização, geralmente através de refeições coletivas. O conceito de evento, nesse período, parte de interesse comum de pessoas, sendo os banquetes muito marcantes nesse período.

O relato dos eventos advém da antiguidade e atravessaram vários períodos da história humana. Os primeiros registros definem como evento gerador de fluxo humano durante a idade antiga, os jogos olímpicos datados de 776 a.C, os quais podem ser considerados como a origem dos eventos. Eles ocorreram na Grécia antiga em períodos de tempo de quatro anos e possuíam caráter religioso, servindo para homenagear seus deuses (MATIAS, 2013).

Matias (2013) ainda ressalta que durante o período dos jogos fomentava-se o espírito da hospitalidade, pois acreditavam que Deus, estava entre os homens e poderia ser qualquer um deles, sendo necessário acolhê-lo. Durante este período eram estabelecidas tréguas de conflitos e não ocorria nenhum tipo de combate. Ainda segunda a mesma autora, as festas Saturnálias ou festas de saturno que homenagiavam ao Deus romano Saturno, protetor da agricultura, que eram marcadas pela folia e licenciosidade, instituídas em 500 a.C, foram acontecimentos presentes nesse período.

Ao longo dos anos, devido a importância dos eventos para a sociedade e para a movimentação econômica nas cidades, os eventos tornaram-se interesse de estudo acadêmico. Assim, eles começam a ser classificados de acordo com suas modalidades, natureza, objetivos, qualificação ou número de participantes, amplitude, área de conhecimento e local. O quadro a baixo apresenta a classificação dos eventos segundo Brito e Fontes (2002), Zanella (2012), Matias (2013) e Zitta (2013).

Quadro1: Classificação de eventos

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	AUTORES
Eventos por área de interesses Sociais	Programas de visitas Eventos competitivos Exposições e feiras Inaugurações Lançamentos Encontros técnicos e científicos Dias específicos Leilões Excursões Desfiles Encontros de convivência Cerimônias	BRITTO e FONTES, 2002
Eventos por área de interesses	Comerciais Culturais Sociais Artístico/ cultura, Gastronômicos Esportivos Políticos Históricos Religiosos Científicos ou técnicos	ZANELLA, 2012
Relação ao público	Eventos fechados ou eventos abertos	MATIAS, 2013
Em relação a sua área de interesse	Artístico, científico, cultural, cívico, desportivo, folclórico, lazer, promocional, religioso ou político	
Em relação ao número de participantes	Pequeno, médio, grande porte e mega eventos	
Em relação à duração	Em média dura nove dias	ZITTA, 2013
Em relação ao seu porte	Pequeno médio ou grande	
Em relação ao seu público-alvo	Parceiros ou clientes em potencial.	

Fonte: Adaptado de ZANELLA (2012); MATIAS (2013), ZITTA (2013) e BRITTO e FONTES (2002)

Para Britto e Fontes (2002) os eventos podem ser classificados em programas de visitas, exposições e feiras, encontros técnicos e científicos, encontros de convivência, cerimônias, eventos competitivos, inaugurações, lançamentos, excursões, desfiles, leilões, dias específicos. Já

Zanella (2012, p.5) classifica os eventos em comerciais, culturais, sociais, artístico/cultural, gastronômicos, esportivos, políticos, históricos, religiosos, científicos ou técnicos.

Corroborando com a classificação apresentada por Zanella (2012), Matias (2013) também apresenta em seu livro a classificação dos eventos segundo a relação ao público, área de interesse e o número de participantes.

Contudo, os vários conceitos convergem que certas medidas e técnicas são necessárias para que os objetivos propostos sejam alcançados, independentemente das áreas de interesse, porte ou classificação. Portanto, a organização, o planejamento e a execução nos eventos são de suma importância para o desenvolvimento de um evento.

Feiras

A Revolução Industrial que representou avanços não só tecnológicos, mas também geográficos, representou um momento em que outros países, Estados Unidos, Japão, Alemanha e França, para além da Inglaterra, tivessem um grande impulso na atividade comercial, comum durante a Idade Média, as feiras.

No período de 1851 a 1967, ocorreram as Exposições Mundiais, com o objetivo de apresentar inovações tecnológicas e novos produtos em cidades como Londres, Chicago, Paris, Bruxelas, Nova York, Montreal, Seattle, Filadélfia, St. Louis e proporcionaram a criação de pavilhões e espaços para feiras e exposições. Espaços para eventos, como o Palácio de Cristal, também fomentaram grande fluxo de pessoas desenvolvendo cada

vez mais o Turismo de Eventos (MATIAS, 2013).

Essa modalidade dos eventos tornou-se verdadeiras organizações comerciais, motivando o deslocamento de pessoas em busca de informações e Troca de produtos, passando também a apresentar interesse profissional. (MATIAS, 2013).

Para Beni (1998), os eventos são acontecimentos programados visando a divulgação, a comercialização e o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, desportivas, assistências, etc. Servem como instrumento de incentivo ao turismo. .

Segue no quadro 2 alguns as classificações e características dos eventos:

Quadro2: Classificação das feiras

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS	AUTORES
Quanto à abrangência geográfica	feira de bairro feira municipal feira microrregional feira estadual feira regional feira nacional feira internacional	SEBRAE (2006)
Quanto a seu porte	pequeno médio grande	ZITTA (2013)
Quanto à tipologia	feira comunitária feira-geral feira setorial	SEBRAE (2006)
Quanto à periodicidade	semanal mensal anual bienal	SEBRAE (2006)
Quanto à seu público-alvo:	parceiros ou clientes em potencial	ZITTA (2013)

FONTE: SEBRAE (2006); ZITTA (2013)

Sendo assim um evento é qualquer acontecimento “(festa,

espetáculo, comemoração, solenidade, etc.) organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais” (HOUAISS, 2009, p.851).

As feiras são um dos segmentos de eventos desenvolvido através da iniciativa de empresas com interesse de divulgar seus produtos, técnicas ou serviços, tendo o intuito de comércio. As feiras promovem um contato mais direto com o cliente e/ou consumidor, auxiliando a concretização da venda (BRITTO e FONTES, 2002). O que corrobora com Tenam (2002, p.33), no qual menciona que as feiras são “exibição para comercializar e demonstrar produtos”.

Na literatura, pode-se observar que os conceitos de feiras se assemelham entre si, desta forma, para esta pesquisa, foi utilizado com o conceito norteador mencionado por Matias (2013, p.121), na qual as feiras são: “exibição pública com objetos de venda direta e indireta, constituída de vários estandes, montados em lugares especiais”.

Já para Zitta (2013), as feiras são eventos onde uma empresa, através de um estande, apresenta o seu trabalho e comercializam suas tecnologias, produtos e/ou serviços. Neste caso, uma feira deve ter um objetivo, onde é delimitado o que apresentar a seu público-alvo; uma duração, na qual pode durar em média nove dias; um porte, que se refere a pequeno, médio ou grande; e seu público-alvo, identificando parceiros ou clientes em potencial. Assim, as feiras, de modo geral, pelo fato de comercializar diversos produtos, gerando assim grande fluxo de pessoas, podem ser consideradas um fenômeno sociocultural e econômico.

As modalidades de feiras que remontam a antiguidade são as feiras

livres, tendo origem na era asteca. Também entre os gregos e os romanos essa manifestação cultural projetou-se em maior proporção durante a revolução comercial do século XI, na Idade Média, onde as mesmas foram oficializadas (ALMEIDA, 2009).

Para Weber (1979) o período da Idade Média foi o momento de desenvolvimento e aprimoramento de técnicas agrícolas nos feudos. O aumento da produção gerou uma necessidade de comercializar o excedente firmando o universo das feiras. Assim, o surgimento das cidades está relacionado ao surgimento das feiras livres que possibilitaram atividades comerciais instigando a abertura de estradas e comunicações entre diferentes grupos (WEBER,1979).

Para Matias 2013, “a idade média, como sendo um período significativo para o desenvolvimento do turismo de eventos, sendo implantada a base para este fenômeno” foi marcada por uma série de eventos religiosos (concílios e representações teatrais) e comerciais (feiras comerciais) que causaram o deslocamento de um grande número de pessoas, como membros do clero, mercadores e outros”, (MATIAS,2013,p. 5).

Já no Brasil, “a realização de eventos é anterior à chegada da Família Real.Segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, eram realizadas algumasfeiras que possuíam características semelhantes às que ocorriam na Idade Média,sendo estas realizadas em locais abertos, onde os comerciantes armavam suas barracas para vender os seus produtos” (MATIAS, 2007, p. 25).

Posteriormente, as feiras também começam a ser utilizadas com o

interessede divulgar e comercializar seus produtos, técnicas ou serviços (BRITTO e FONTES, 2002).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nessa etapa é apresentada a trilha metodológica aplicada à pesquisa. Sendo assim, a presente pesquisa apresenta-se como exploratório-descritiva, fazendo uso da pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso com abordagem qualitativa, sendo o objeto de estudo a Expofeira de Santa Vitoria do Palmar/RS. Para coleta de dados, a pesquisa fez uso da entrevistas semi-estruturadas.

Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias motivam uma maior afinidade como problema, sendo capaz de abranger levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Malhotra (2001), a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. Já a pesquisa descritiva tem por objetivo demonstrar características de definida população ou fenômeno. Esse tipo de método pode utilizar técnicas padronizadas para coletas os dados. Uma de suas peculiaridades está na utilização de ferramentas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008).

Vergara (2000, p. 47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso

de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação". Assim, este estudo compreende uma natureza descritiva sendo utilizada a pesquisa com colaboradores do sindicato rural do município com a finalidade de obter informações sobre aExpofeira.

Gil (2009) destaca que a pesquisa descritiva representa as tentativas de explorar e explicar sobre determinado tema, fornecendo informações adicionais sobre ele, o autor ainda menciona alguns exemplos de pesquisa descritiva: pesquisa experimental, estudos de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*.

Para essa pesquisa optou-se por um estudo de caso uma vez que é caracterizado segundo Veal (2011) como sendo uma análise sobre um determinado exemplo. Assim, Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode se analisar um ou mais casos simultâneos podendo ser caracterizados como único ou múltiplo. Para esta pesquisa foi adotado o estudo de caso único.

Deste modo, a pesquisa foi iniciada por uma revisão bibliográfica em trabalhos científicos publicados em periódicos e livros. Segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Para realizar o levantamento das produções científicas sobre a temática, foi utilizando como palavras-chave: eventos, eventos de negócios, eventos agro, feira, Expofeira, Santa Vitoria do Palmar. Como

marco temporal, a pesquisa buscou estudos que atendessem ao período de 5 anos com o intuito de utilizar obras mais recentes.

Neste sentido, a busca por informações sobre o evento ocorreu além de pesquisa através das plataformas digitais, mas também, por meio de revistas online e periódicos, atendendo assim, a pesquisa bibliográfica. Além disso, foi realizada a pesquisa documental, que segundo FONSECA (2002, p. 32) refere-se a “fonte diversificada e dispersa, sem tratamento analítico, tais como: jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.”

Para a coleta dessas informações, buscou obter informações sobre a Expofeira no *site* da prefeitura municipal e na biblioteca pública do município, assim como o *site* da EMATER. Foi possível também, coletar informações por meio de documentos e registros fotográficos que estavam sob a guarda do sindicato rural.

Já para a entrevista semi estruturada, a mesma foi realizada com um colaborador do sindicato rural de Santa Vitória do Palmar-RS, órgão este, fundador e realizador do evento no município, e com um expositor. A pesquisa foi realizada através de e-mail, após vários contatos através do App Whatsapp. No dia 14/07/2021, foi enviado algumas respostas dos questionamentos em relação a Expofeira em relação ao seu início e suas várias atividades.

Pode-se classificar quanto a sua abordagem como sendo qualitativa, onde segundo o autor Michel (2005) a pesquisa qualitativa não se comprova através de estatística numérica, porém se torna através da experimentação empírica, da análise feita de forma detalhada, abrangente,

consistente e coerentemente, assim como na argumentação lógica das idéias.

Para Marangoni (2002), a pesquisa qualitativa no Brasil, como também ocorrem todo mundo, vem crescendo em massa, tornando-se uma grande ferramenta de análise. Por este motivo, ela é mais utilizada e necessária nas ciências sociais, desta forma o pesquisador participa, compreende e interpreta os fatos (MICHEL, 2005).

DISCUSSÕES

O objeto de estudo do presente artigo é a Expofeira agropecuária, comercial, Industrial e Artesanal do município de Santa Vitória do Palmar. Esse evento ocorre anualmente a quase 90 anos durante a primavera no parque de exposições do Sindicato Rural (realizador do evento), abrangendo o âmbito comercial, industrial e artesanal.

A primeira edição do evento foi em 21 de abril de 1911, e era chamada de Exposição-Feira de Santa Vitória do Palmar. Caracterizava-se por ser uma feira de pequeno porte com a finalidade de comércio de lã e derivados da ovinocultura. Houve algumas interrupções na realização da exposição-feira, mas não há datas exatas dessas interrupções. A Expofeira ocorre ainda no parque de exposições do sindicato rural do município, no qual acontecem simultaneamente leilões e julgamentos das raças de animais, cursos e ciclo de palestras sobre desenvolvimento rural.

Ao desenvolver a presente pesquisa foram constatados alguns fatores limitantes:

Como fatores internos foram abordados as dificuldades encontradas para obter informações a respeito da origem da Expofeira de

Santa Vitoria do Palmar/RS.

Foi identificado que a Expofeira não possui um banco de dados ou documentos que apresentem sua origem, ou seja, como surgiu e como foi o seu desenvolvimento ao longo dos anos. Este fato pode ser reflexo da própria estrutura do evento, que surge de forma não organizada, se desenvolvendo de acordo com a necessidade de expor os produtos confeccionados derivados da lã.

No entanto, foram disponibilizadas algumas imagens referente ao início da Expofeira, porém sem descrições. Foi possível observar, por exemplo, que a figura 1 apresenta a venda de produtos artesanais. Além disso, por meio dessa imagem, é possível identificar que este evento começou como um evento de pequeno porte, atendendo inicialmente a população local e alguns municípios vizinhos.

Figura1 - Venda de produtos artesanais



Fonte: Acervo Sindicato Rural(sd)

Já a figura 2, está relacionada aos produtos de lã, também produzidos pelos produtores rurais. Nesta imagem é possível observar o que foi mencionado anteriormente, ou seja, a criação do evento para atender, inicialmente, a necessidade dos produtores locais. Sendo, posteriormente, ampliado, chegando a um evento de médio e grande porte, onde com base três autores; Andrade (2002), Matias (2010) e Zanella (2012). Os eventos podem ser classificados em: pequeno: até 150 participantes; médio: entre 150 e 500 participantes; grande: acima de 500 participantes e mega evento: acima de 5 mil participantes.

Figura 2–Mostra de produtos em lã do município



Fonte: Acervo Sindicato Rural

A partir do momento em que o evento começa a se desenvolver e obter novos parceiros e expositores, os organizadores organizam um

espaço destina do para o evento e dá início a construção dos pavilhões. Neste caso, não há o registro da data desta construção, porém, a partir das entrevistas semi-estruturadas, a criação dos pavilhões surgiu da necessidade de uma melhor distribuição dos espaços, com a finalidade de tornar a Expofeira em algo mais organizado, buscando, futuramente, tornar um grande evento de exposição.

Figura 3– Construção dos pavilhões



Fonte: Acervo Sindicato Rural (SD)

De fato, a ausência de documentos e registros da Expofeira, apresenta limitações para pesquisadores que se interessam no evento para compreender sua importância na região, para a população e como organização de evento que movimenta a economia pela circulação não apenas da população local mais também de outras pessoas que se deslocam do seu local para conhecer a Expofeira e o município de Santa Vitória do

Palmar. Já para os fatores externos foram abordadas todas as ações que envolvem entidades fora do município. Sendo assim, apesar da página do governo estadual possuir um link vinculado à secretariada agricultura, pecuária e desenvolvimento rural do estado, a ferramenta somente é utilizada para cadastrar eventos agropecuários, ou seja não cadastra feiras de exposições. Nesse caso mesmo que a Expofeira de Santa Vitória do Palmar, seja direcionada ao agronegócio não está divulgada na página do governo estadual.

Como sugestão, para que o evento possa ser divulgado com maior intensidade e amplitude, seria destinar um espaço para apresentar informações de eventos desenvolvidos no estado fornecendo assim uma fonte fidedigna de informações para expositores, visitantes, turistas e pesquisadores.

Desta forma, seria possível, não apenas impulsionar a divulgação do evento, mas também, a partir das informações divulgadas no site, compreender o porte do evento, suas características, principais fornecedores, participantes, o tipo de evento eetc, o que serviria de apoio para aprimoramos o evento Expofeira de Santa Vitória doPalmar.

Com base na entrevista semiestruturada realizada com os organizadores e expositores, foi possível coletar informações sobre a criação e desenvolvimento da Expofeira. Através da entrevista aplicada através de e-mail no dia 6 de Setembro de 2021, o entrevistado A, identificado como sendo membro da entidade organizadora da Expofeira relata que a criação da Expofeira se deu apartir da reunião de alguns produtores rurais da região. O objetivo seria apresentar seus produtos e

animais para outros produtores e possíveis compradores. E assim, deu o início da Expofeira no Município de Santa Vitória do Palmar/RS.

Quando questionado que quem foi a idéia, o mesmo mencionou que não existiu uma idéia específica, mas um grupo de produtores que expôs a necessidade de divulgar seus produtos para outros mercados. Descreve também que o início foi na associação Agropastoril de Santa Vitória do Palmar, hoje Sindicato Rural de Santa Vitória do Palmar.

Inicialmente, a Expofeira era formada com poucos produtores, mas com o decorrer dos anos foi crescendo, e chegou a se tornar a maior festa pública de Santa Vitória do Palmar. Além de criadores e produtores municipais podem apresentar seus plantel e produtos tanto de artesanato quanto alimentícios, expositores de fora do estado também contemplam esse evento com exposições de maquinário agrícola assim como demonstrações de técnicas para um melhor cultivo.

Desta forma, a Expofeira torna-se fomentador de todo trade turístico gerando renda ao município.

Com a pandemia, a Expofeira, assim como outros eventos, teve que passar por modificações para minimizar o contato social e consequentemente a propagação do vírus da COVID19. Assim, o evento voltou a ser uma exposição só do agronegócio, sem as festividades que sempre engrandeceram a Expofeira, como por exemplo: a grande praça de alimentação, shows nativistas, exposições de artesanato, aves, peixes, cães de raça, bovinos, suínos, caprinos, ovinos, equinos da produção regional. Comercio de maquinário e insumos agrícolas.

A Expofeira apresenta uma importante atividade para o município,

pois está associada ao agronegócio, tanto agrícola como pecuária, desta forma fomenta o comércio e movimentada a economia local. Além disso, a Expofeira possui vários patrocinadores, como empresas relacionadas ao agronegócio, e algumas entidades associadas ao governo, assim como a prefeitura.

O entrevistado A, também afirma que o grande benefício da Expofeira para o município e a amostra das melhores espécies de reprodutores, e matrizes do Brasil, das raças Hereford, Aberdeen Angus e Holandesa e, ovinos das raças, ideal e Corriedale. Além disso, é possível encontrar na Expofeira os equinos crioulo e as aves. Todas essas raças com vários exemplares, possuem campeões em várias exposições pelo Brasil, como na Expointer, que é a maior Expofeira da América do sul. Assim como também é um espaço para a população conhecer o que tem de melhor na área rural do nosso município.

Ainda com base nas informações cedidas pelo entrevistado A, o mesmo caracteriza a Expofeira como uma das principais geradoras de turismo, pois recebe muitos visitantes de outros municípios assim como também de outros estados, com a finalidade de comprar e apreciar o que tem de melhor na exposição dos animais. Através dos aspectos descritos pelo entrevistado A, pode-se caracterizar a Expofeira como sendo uma feira fomentadora do turismo mais especificamente relacionado ao segmento do turismo de eventos e negócios, que segundo o Ministério do Turismo, está relacionado ao deslocamento para fins de conhecimento, troca de informações, promoção e geração de negócios, como sendo denominado Turismo de Negócios & Eventos, Ministério do Turismo

(MTUR,2010).

Ainda com base no Ministério do Turismo, expõe que esse tipo de turismo no Brasil vem apresentando números expressivos, resultado da soma de investimentos em infraestrutura e equipamentos turísticos, da promoção da imagem do País no exterior, da crescente profissionalização dos serviços à favorável conjuntura econômica e pela conquista de referências mundiais no desenvolvimento tecnológico e científico em diversas áreas.(MTUR,2010).

O outro entrevistado, B, é identificado como sendo membro dos expositores a entrevista foi aplicada de forma presencial que devido a pandemia do Covid-19 se fez necessária seguir todos os protocolos de segurança elaborados pela instituição FURG, com a finalidade de respeitar o distanciamento social, a entrevista durou aproximadamente 45min. A entrevistada caracteriza a Expofeira como uma das principais atividades do município. Além disso, o entrevistado B menciona que na Expofeira é possível observar algumas atividades econômicas, como o comércio de gado, o artesanato e agricultura familiar onde se torna uma oportunidade de demonstração dos pequenos produtores do município, assim como produtores de outros municípios com exposição de implementos agrícolas e exemplares premiados da ovinocultura e da pecuária, como apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER fornecendo cursos gratuitos com a finalidade de capacitação aos participantes.

O entrevistado B, também concorda com a característica de um evento que fomenta a atividade turística no município de Santa Vitória do Palmar, e que o mesmo auxilia no desenvolvimento do município. Relata

ainda a importância desse evento como forma de desenvolvimento de pertencimento da população, através do comércio dos derivados do Butiá, ou seja, um produto caracterizado como um produto típico do município. Ou seja, é um evento que identifica o lugar, cidade, região ou país, proporcionando orgulho e sentimento de pertencimento do lugar onde ocorre.

Ambos entrevistados concordam que o evento Expofeira tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento do setor turístico, que é um importante transformador de economia e sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda para o município de Santa Vitoria do Palmar/RS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo descrever as características mais relevantes do processo histórico da Expofeira anual do município de Santa Vitória do Palmar/RS. Para atender ao objetivo geral, foi traçado como objetivos específicos compreender na literatura como surgem os eventos; identificar a importância econômica da expofeira para o destino; apresentar breve histórico sobre a expofeira que acontece anualmente em Santa Vitória do Palmar/RS.

Os conceitos apresentados contribuem para caracterizar a Expofeira de Santa Vitória do Palmar/RS, como feira comercial, na qual se comercializa animais, roupas, calçados, produtos tradicionalistas da cultura gaúcha, novidades tecnológicas na área rural, automóveis, motocicletas.

A partir da análise das entrevistas fornecidas por parte dos

organizadores etambém por parte dos expositores pode-se visualizara importância da Expofeira para o município, tanto no aspecto econômico quanto cultural, agregando valore desenvolvimento turístico. Também foi possível perceber que a Expofeira é vista como uma ação social para a comunidade, fomentando a agricultura familiar e o artesanato com materiais da terra como, por exemplo, derivados das palmeiras deButiá, o que contribui para o fortalecimento de pertencimento e geração de renda ao município.

A Expofeira teve como origem uma feira de pequeno porte. Atualmente a Expofeira de Santa Vitória do Palmar alcançou proporção fora do estado, podendoser caracterizada como um evento de grande porte. Durante os últimos dois anos o evento se tornou somente *online*, restringindo os participantes e visitantes, destaforma pode se disser que retornou a sua origem inicialmente sendo o foco, apenaso comércio de bovinos locais. Apesar dessa pausa, os organizadores já se preparam para o retorno da Expofeira com as portas abertas para receber seus visitantes e expositores para as próximas edições. Neste sentido, sugerem-se novos estudos sobre a temática com a finalidade de analisar os efeitos causados na Expofeira devido à pandemia do Covid-19.

Uma das limitações para a realização da pesquisa foi à falta de informaçõesobre o evento por meio de documentos e registros oficiais por parte dos organizadores.

Referências

ALLEN, Johnny; MCDONALD, LAN; O`TOOLE, William. **Organização e Gestão de Eventos**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. ALLENETALL, 2008.

ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. **Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etno matemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009**.135f.Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG,2009.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP, 1998.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo**. São Paulo, Aleph, 2011.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo de negócios e eventos: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo, Aleph, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza:UEC,2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2009. Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. – São Paulo: Atlas2003.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. 4ª. ed. Barueri: Manole, 2007.

MATIAS,Marlene. **Organização de eventos**. Barueri,SP:Malore,2013. MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos.São Paulo: STS,1999.

MICHAELIS. Moderno **dicionário** da língua portuguesa. São Paulo:Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acessoem26dejulho de2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo,Atlas,2005.

NUNES, V.; MELO, P. F. C. EXPOFEIRA DE SANTA VITORIA DO PALMAR/RS: características e processo histórico. In:

NAKANE, Andrea. **Segurança em Eventos**. São Paulo, Aleph,2013

SMITH,Adam. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. V.2. ed. Original de 1776. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,1987.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Manual de Feiras e Exposições. Site Disponível em:[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/970D6384E11F2EA203257163006A88EB/\\$File/NT00032076.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/970D6384E11F2EA203257163006A88EB/$File/NT00032076.pdf). Acesso em: Outubro/2021.

SWARBROOKE, J., HORNER, S. **O Comportamento Do Consumidor No Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

TENAN,I.**Eventos**.SãoPaulo:Aleph,2002.

VEAL, A.J. **Metodologia de Pesquisa em Lazer e Turismo**. São Paulo, Aleph,2011.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, L. Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo, Atlas,2012.

ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**. São Paulo: Aleph,2013.

WEBER, Marx. **Conceitos e categorias da Cidade**. In: **O Fenômeno Urbano, Otávio Velho**. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1979.